



Saberes *em ação*

II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UCDB

Universidade: Inovação, Sustentabilidade e Compromisso Social

27 E 28
OUTUBRO



UCDB, uma casa salesiana com alegria, acolhida e respeito

Expresso o meu entusiasmo por estar voltando a esta casa salesiana, não mais como acadêmico, estudante de Filosofia, da especialização, do mestrado, mas na condição de Reitor da Universidade Católica Dom Bosco.

Sem dúvida alguma, inúmeras foram as mudanças ao longo dos anos, no que diz respeito ao crescimento e ao desenvolvimento da Universidade. Aumentaram as estruturas, multiplicaram-se os cursos, cresceu e muito a comunidade acadêmica. Entretanto, andando pelo *campus* da Universidade, pude constatar que a identidade da educação salesiana, iniciada por São João Bosco desde o século XIX, é aquilo que ainda chama mais a atenção: a alegria, a acolhida e o respeito. Sou muito feliz e agraciado por Deus por agora fazer parte dessa família UCDB. Juntos, queremos nos manter fiéis aos princípios éticos e cristãos, proporcionando aos nossos acadêmicos um

bem-estar capaz de educá-los na fé, na razão e na solidariedade. Afinal, “a educação muda pessoas, e as pessoas transformam o mundo” (Paulo Freire).

O mês de outubro é um mês especial para a nossa Universidade, pois, no dia 27 de outubro, ela estará completando 22 de anos de existência. O melhor presente que podemos oferecer-lhe é o nosso apreço e dedicação, seja em nossos trabalhos, seja em nossos estudos.

Como expressão maior ao redor das comemorações do aniversário de nossa Universidade, realizaremos o Saberes em Ação, II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, oportunidade de nossos acadêmicos e de acadêmicos advindos de outras Instituições de Educação Superior apresentarem os seus trabalhos nos mais diversos campos do conhecimento.

Na eminência de mais um exame seletivo para os futuros

acadêmicos de nossa Universidade, para o ano de 2016, ofereceremos mais dois novos cursos: Engenharia de Produção e Bio-medicina.

Quero, em nome de toda a comunidade acadêmica, externar os meus sinceros agradecimentos ao Pe. José Marinoni e ao Ir. Altair Monteiro da Silva. Primeiramente pela acolhida e fraternidade à minha pessoa, recém-chegado para compor a nova equipe da Universidade. Depois, pelo trabalho, amor e dedicação nesses anos em que estiveram à frente da Universidade Católica Dom Bosco. Deus, nosso pai, é o único sabedor e único capaz de recompensá-los por tudo. A vós, os nossos votos e preces em vossos novos trabalhos. Deus vos abençoe!!!

**Pe. Ricardo Carlos
Reitor da UCDB**



expediente



Chanceler: Pe. Gildásio Mendes dos Santos

Reitor: Pe. Ricardo Carlos

Pró-Reitor de Administração: Ir. Herivelton Breitenbach

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Ir. Gilliano Mazzetto

Pró-Reitor de Pastoral: Diácono João Vitor Ortiz

Pró-Reitora de Graduação: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

Diretor: Jakson Pereira
Jornalista responsável: Silvia Tada (DRT:33/17/13)
Repórter: Edyell dos Santos
Estagiários: Andressa Moreira, Gabriel Bittar, Kamilla Arguello, Mariana Ostemberg e Mylena Emissas
Diagramação: Maria Helena Benites
Revisão: Maria Helena Silva Cruz
Tiragem: 8.000 exemplares
Telefone: (67) 3312-3300 ou 3353
E-mail: noticias@ucdb.br
Site: www.ucdb.br
Facebook: UCDB MS
Twitter: [@UCDBoficial](https://twitter.com/UCDBoficial)

Entidade filiada à:

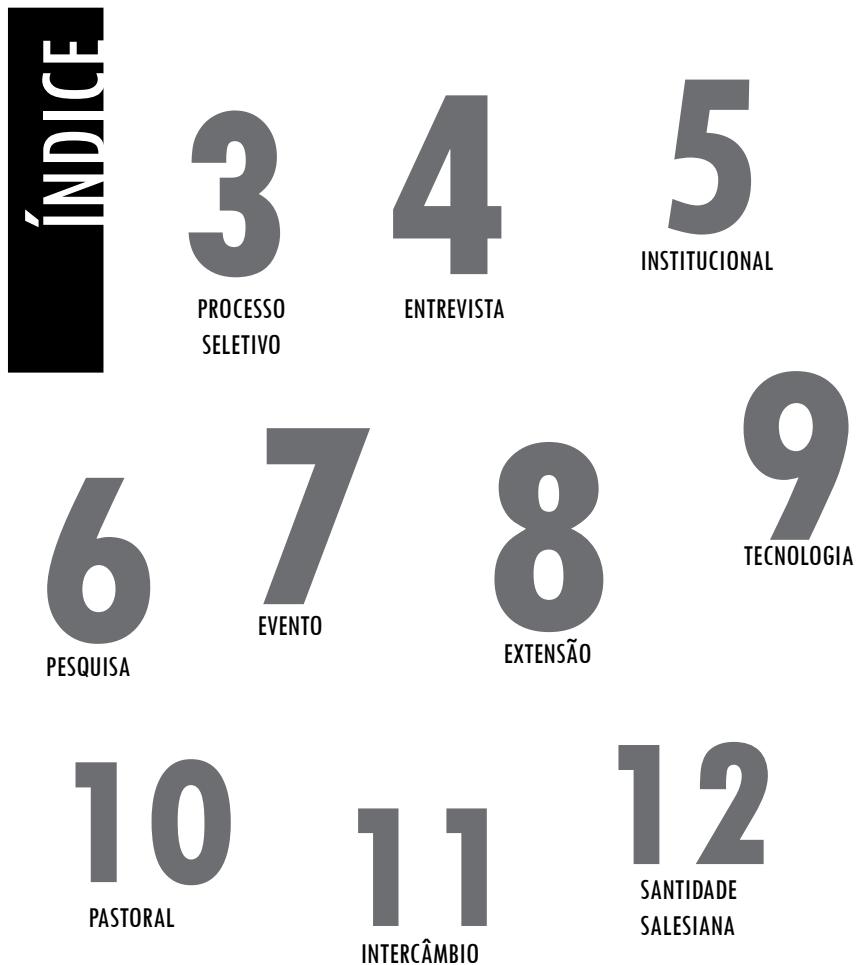


IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior

ANEC - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira

ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

JORNAL UCDB - Elaborado pela Diretoria de Comunicação da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, por meio da Assessoria de Imprensa





Inscrições estarão abertas de 2 de novembro a 2 de dezembro; provas acontecem dia 6 de dezembro, no *campus* Tamandaré

Vestibular UCDB 2016 oferece vagas para dois novos cursos de graduação

Biomedicina e Engenharia de Produção
serão oferecidos pela Instituição

EDYELK DOS SANTOS

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), considerada a melhor universidade particular do estado de Mato Grosso do Sul, conforme dados do Ministério da Educação (MEC), está com duas novidades nos cursos presenciais: Biomedicina e Engenharia de Produção, ambos com 70 vagas. As inscrições devem ser feitas de 2 de novembro a 2 de dezembro, pelo site www.vestibular.ucdb.br. As provas serão aplicadas dia 6 de dezembro, às 8h, no *campus* da Avenida Tamandaré.

O curso de Biomedicina é voltado para a pesquisa das doenças humanas, suas causas e tratamentos. O biomédico identifica, classifica e estuda os microrganismos causadores de enfermidades e procura medicamentos e vacinas

para combatê-las. Faz exames e interpreta os resultados de análises clínicas, para diagnosticar doenças e análises gramatológicas, para verificar contaminações em alimentos. Trabalha em hospitais, laboratórios e órgãos públicos de saúde, fazendo pesquisas e testes. Atua em parceria com bioquímicos, biólogos, médicos e farmacêuticos.

A maioria dos profissionais trabalha em laboratórios de análises clínicas e diagnóstico por imagem, em clínicas ou hospitais. Alguns seguem carreira acadêmica, lecionando ou fazendo pesquisa. Mas o bacharel pode atuar em órgãos públicos de saúde e em indústrias de biotecnologia, em áreas como análise de alimentos.

Já o engenheiro de produção é peça fundamental em indústrias

e empresas de quase todos os setores. Ele gerencia os recursos humanos, financeiros e materiais de uma empresa, com o objetivo de aumentar sua produtividade e rentabilidade. Sua formação associa conhecimento de engenharia a técnicas de Administração e fundamentos de Economia e Engenharia, preparando-o para adotar procedimentos e métodos que racionalizam o trabalho, aperfeiçoam técnicas de produção e ordenam as atividades financeiras, logísticas e comerciais de uma organização. É o profissional que define a melhor forma de integrar mão de obra, equipamentos e matéria-prima, a fim de avançar na qualidade e aumentar a produtividade.

Além dessas novas graduações,

a UCDB oferece 3.530 vagas nos seguintes cursos: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina Veterinária, Nutrição, Publicidade e Propaganda, Serviço Social, Zootecnia; Psicologia em formação de Psicólogo; o tecnológico em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de sistemas; além das licenciaturas em Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, História, Letras e Pedagogia.

VIRTUAL

Já o processo seletivo dos candidatos que farão cursos a distância é individual e continuado. Pode ser feito por meio do acesso à página: <http://www.virtual.ucdb.br/cursos/graduacao>.

Nos cursos a distância oferecidos pela UCDB Virtual, estão disponíveis 3.600 vagas. São eles: Pedagogia, Letras, História e, agora também, Filosofia todas na modalidade Licenciatura. Continuam sendo oferecidos os cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Teologia e 11 cursos tecnológicos — Tecnologia em Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão de Cooperativas, Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Processos Gerenciais e Secretariado.

Mais informações sobre o Vestibular UCDB 2016A podem ser obtidas pelos telefones: (67) 3312-3300 / 0800-647-7003.

ENGENHARIA ELÉTRICA

JORNAL UCDB: A graduação em Engenharia Elétrica da UCDB está voltada especificamente para quais habilidades profissionais?

UENDER DA COSTA FARIA: A formação recebida habilita o engenheiro eletricista para atividades de concepção, implementação, utilização e manutenção de unidades de produção automatizadas ou a serem automatizadas, geração, transmissão e distribuição de energia, telecomunicações, sistemas microprocessados, circuitos fechados de TV para monitoramento, cerca elétricas, sonorização, projetos e instalações elétricas, luminotécnica e outras áreas afins.

Assim, o curso oferecido pela UCDB volta-se a uma formação abrangente de um profissional capaz de atuar em diversas áreas, o que envolve atuar com automação em geral, inclusive robótica, automação industrial, agrícola, de saneamento e pecuária de precisão; integração de sistemas de controle e automação, envolvendo instrumentação, sensores e atuadores, CLPs, software, sistemas supervisórios, computadores em geral e sistemas de radio frequência; retrofit - automatização de máquinas e equipamentos; projeto e manutenção de sistemas microprocessados em geral, incluindo desenvolvimento de equipamentos para outras áreas, como fisioterapia, fonoaudiologia; Infraestrutura de redes (cabeamento estruturado e instalações elétricas); luminotécnica; desenvolvimento de software e hardware específicos; elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa; gestão energética, entre várias outras habilidades da área.

JORNAL UCDB: Quais os diferenciais do curso da UCDB (Por exemplo: grade curricular, docentes, estrutura...)?

UENDER: Este curso da UCDB é abrangente, cobrindo disciplinas de Controle Automático (usando técnicas clássicas e componentes eletrônicos analógicos), Controle Digital (usando computadores), Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital, Eletrônica de Potência, Máquinas Elétricas, Instrumentação, Automação Industrial, Redes de dados industriais e de Computadores, Programação, Telecomunicações, Geração, Transmissão e Distribuição de energia, Instalações Elétricas, bem como no projeto de sistemas microprocessados e com lógica reconfigurável. Além da ex-



celente estrutura de laboratórios para aulas práticas, o corpo docente é composto por mestres e doutores.

JORNAL UCDB: Como é o curso na UCDB? (número de semestres, horários, aulas teóricas/práticas, atividades programadas...)

UENDER: A estrutura curricular do curso de Eng. Elétrica da UCDB distribui o conteúdo ao longo de 10 semestres, com carga horária total em 3 grupos: de formação básica, de formação profissionalizante e de formação específica, considerando-se, inclusive, a participação em estágios, de particular importância para a vivência profissional.

JORNAL UCDB: Como está o mercado de trabalho para os engenheiros eletricistas? Quais as áreas de atuação mais promissoras da profissão?

UENDER: O mercado de trabalho está promissor, e o profissional formado em Eng. Elétrica atua nos mais variados segmentos de empresas que desenvolvem projetos e construções de sistemas de automação, em concessionárias de energia, em indústrias em geral, usinas hidroelétricas e de álcool, em autarquias do setor, consultorias, treinamento técnico e desenvolvimento de sistemas. Conta-se, assim, com um leque diversificado de funções no mercado de trabalho, no qual se pode ser líder de equipes de manutenção ou de projetos; projetista integrador de sistemas de automação e controle, industrial, comercial ou agropecuário; projetista eletrônico ou mecânico; programador; consultor técnico; pesquisador. É importante para o crescimento profissional sempre se atualizar sobre as novas tecnologias, informar-se em periódicos, anais, congressos; interagir com profissionais e pesquisadores da área, ampliar sua formação com Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

Uender da Costa Faria é coordenador do curso de Eng. Elétrica da UCDB. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade do Estado de Minas Gerais (1997), mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica pela Unesp.

JORNAL UCDB: A graduação em Engenharia Civil da UCDB está voltada especificamente para quais habilidades profissionais?

ROCHELI CARNIVAL CAVALCANTI

CAVALCANTI: A graduação em Engenharia Civil da UCDB está voltada para a área de Construção Civil, em função do mercado de engenharia de nosso Estado e, consequentemente, das oportunidades de emprego.

JORNAL UCDB: Quais os diferenciais do curso da UCDB?

ROCHELI: A nossa grade curricular é bastante sólida do ponto de vista de Carga Horária geral do curso, com 4680 horas, bem acima do limite requerido pelo MEC. Temos um quadro de professores com titulação de aproximadamente 90% entre mestres e doutores. Uma estrutura completa de laboratórios entre as áreas de Física, Química, Hidráulica, Materiais de construção e Mecânica de Solos, além de laboratórios para as áreas de Saneamento e Ciências ambientais. Os acadêmicos podem participar de dois projetos de extensão acadêmica em andamento, que são o Clube de Ciências e o Construindo

Rocheli Carnaval Cavalcanti*



Saberes de Engenharias, multidisciplinar entre outras Engenharias. Há também os projetos de Pibic (iniciação científica) sobre incorporação de resíduos Sólidos em Tijolos de solo cimento.

JORNAL UCDB: Como é o curso na UCDB?

ROCHELI: O curso na UCDB, nos períodos matutino e noturno, além do necessário conhecimento teórico, conta com aulas práticas ministradas nos diversos laboratórios disponibilizados, o que permite a formação de grupos de atividades interdisciplinares na área de construções sustentáveis, assim como possibilita as atividades de extensão acadêmica e de pesquisa.

JORNAL UCDB: Como está o mercado de trabalho para os engenheiros civis? Quais as áreas de atuação mais promissoras da profissão?

ROCHELI: O mercado de trabalho para engenheiros mantém-se aquecido de modo geral em todo o país, com oportunidades de atuação em empresas de planejamento e projetos, consultoria e assessoria, tendo-se hoje como a área mais promissora a de Construção Civil, não sendo menos importante a parte da Engenharia Urbana que já traz sinais de necessidades urgentes.

Rocheli Carnaval Cavalcanti é coordenadora do curso de Engenharia Civil da Universidade Católica Dom Bosco. É graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1989) e Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002).



Pe. José Marinoni transferiu oficialmente o cargo ao Pe. Ricardo Carlos



Nova composição
do Conselho de Reitoria
da UCDB

Pe. Ricardo assume Reitoria e reafirma compromisso com qualidade da educação

Pesquisa, inovação e internacionalização serão foco das ações institucionais

EDYELK DOS SANTOS

Pe. Ricardo Carlos assumiu o cargo de Reitor da Universidade Católica Dom Bosco, no último dia 8 de outubro, em cerimônia marcada pela emoção. Também foram empossados o Pró-Reitor de Administração, Ir. Herivelton Breitenbach, o Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Ir. Gillianno Mazzetto, e o Pró-Reitor de Pastoral, Diácono João Vitor Ortiz. As outras pró-reitorias da Católica seguem com os professores Conceição Butera (Graduação), Hemerson Pistori (Pesquisa e Pós-graduação) e Luciane Pinho (Extensão e Assuntos Comunitários).

“Retorno para UCDB não mais na condição de acadêmico ou mestrando, mas como ocupante desta desafiadora função de Reitor. Sei que é um grande desafio, mas sei que será possível pelo meu amor a educação, que teve início no Colégio Dom Bosco, onde trabalhei

por mais de dez anos”, disse Pe. Ricardo. “Quero oferecer meu apoio incondicional ao campo da pesquisa que, mesmo com o grande passo que a Instituição já deu, podemos desenvolver cada vez mais, com destaque para a graduação, mestrado e doutorado, além das publicações. Não podemos nos esquecer da inovação, pois ela é uma bandeira que queremos seguir, assim como avançar cada vez mais nosso trabalho na internacionalização, para que possamos estar preparados para recebermos alunos de fora”.

AGRADECIMENTOS

Pe. José Marinoni, ao despedir-se da comunidade acadêmica liderada por ele por mais de 22 anos, emocionou aos presentes: “Este é para mim um momento muito especial. Pela última vez falo como Reitor desta querida Universidade. Mesmo sabendo que apenas estamos encerrando mais uma etapa,

sei também que é dado início a um novo ciclo. Deixo a Reitoria com a convicção de termos lutado; deixo o cargo com muita gratidão a todos. Meu muito obrigado a todos, em especial aos queridos acadêmicos, preocupados em se formarem como bons cristãos e honestos cidadãos”.

“Pe. Ricardo, não deixarei conselho, mas digo com tranquilidade que o futuro desta Instituição, que tanto amo, não poderia estar em melhores mãos. Por fim, agradeço a Deus por me proporcionar aos anos que estive aqui, pela saúde, persistência e sabedoria na condução deste trabalho. Levarei sempre em meu coração cada um de vocês. Que Deus e Nossa Senhora nos protejam sempre”, foram os votos de Pe. Marinoni, que deixou para o final a lembrança de seus pais, já falecidos, e das irmãs, que estiveram presentes na cerimônia.

O Chanceler da UCDB, Pe. Gildásio Mendes dos Santos,

declarou: “Nesse dia histórico para a UCDB, e até mesmo da região, quando Pe. Ricardo toma posse como Reitor, podemos destacar dois sentimentos. O sentimento de gratidão aos anos em que Pe. Marinoni esteve aqui, trabalhando pela nossa Universidade, e também ao Mestre Altair, como Pró-Reitor de Administração, que sempre cuidou muito bem dessa função, e a esperança pelo que estamos vendo. Agora com um novo Reitor, disposto a fazer por nós o que Pe. Marinoni sempre fez, desenvolver com amor e educação esta Instituição”.

Para finalizar, Pe. Gildásio desejou sucesso à Católica. “Pe. Ricardo, seja bem vindo como Reitor. Quero lhe dizer que reitor é ser líder, é ser criativo, inovador, pai da comunidade acadêmica, saber dizer sim ou não com firmeza. É ser uma presença ativa para nós, que juntos, somos uma família UCDB, onde tudo nos convida a viver um tempo de alegria e trabalho. Você inicia hoje, com nosso apoio, uma nova fase na UCDB, e que tudo seja para nós um olhar de esperança para o futuro. Portanto, devemos caminhar juntos com esperança, união e muito trabalho”.

PIBIC auxilia na formação dos acadêmicos

No ciclo 2015-2016 são mais de 370 estudantes de graduação participando das pesquisas na UCDB

ANDRESSA MOREIRA

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) é um programa que objetiva estimular o desenvolvimento de pesquisa desde a graduação. Atualmente, são 378 acadêmicos envolvidos em pesquisas na Instituição e 141 docentes. Trata-se de uma forma de colaborar com a formação acadêmica, uma vez que o acadêmico estará em contato com sua área de interesse, sob a supervisão de um orientador, que o instruirá adequadamente em pesquisa com mérito científico.

O conceito de Iniciação Científica foi formado dentro das universidades de ensino brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação; o aluno era inserido no meio científico e, assim, poderia vivenciar experiências ligadas a um projeto de pesquisa elaborado com a supervisão e orientação de um docente.

Em 1994, a UCDB fez seu ingresso no PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo um importante reconhecimento por suas contribuições na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de novas tecnologias. Dois anos depois, em 1996, a UCDB já contava com 20 bolsas do projeto, esse fato trouxe o reconhecimento e importância da iniciação científica para a comunidade acadêmica.

Aos poucos, acadêmicos, pesquisadores e docentes começaram a se interessar pelo projeto de iniciação científica, tanto que, em 1994, a UCDB contava apenas com



Atividades da iniciação científica acontecem na UCDB desde 1994

10 planos de pesquisa e 2 professores titulados, e no ciclo atual do projeto, 2015-2016, o PIBIC conta com 378 planos de trabalhos aprovados e distribuição de bolsas, com 141 docentes titulados.

Segundo os docentes que fazem parte do PIBIC, o projeto ajuda na formação do profissional. Segundo o professor Josemar de Campos Maciel, docente no Mestrado em Desenvolvimento Local e Filosofia, o projeto é uma maneira de fazer uma ligação com a matéria estudada em sala de aula, de um modo prático. “O PIBIC ajuda os acadêmicos na consolidação do processo de escrita, do material no qual eles vão entrando em contato dentro de sala de aula, a elaboração dos dados. Nos cursos de graduação, o aluno assimila muito a matéria e, no PIBIC, começa a escrever um texto que é mais dele, a partir da própria pesquisa, das suas próprias experiências com a ciência”, disse o professor.

Para o coordenador do PIBIC, Marco Hiroshi Naka, docente de Engenharia Mecânica e de Controle e Automação, o projeto ajuda quanto

à vida profissional, quanto à pessoal. “O PIBIC acaba não contribuindo apenas para formação científica do acadêmico, mas formando o estudante como um todo, pois ele aprende a ter uma atitude mais proativa com relação à pesquisa e, assim, ele acaba levando isso para o ensino, extensão e qualquer outra área da vida dele”.

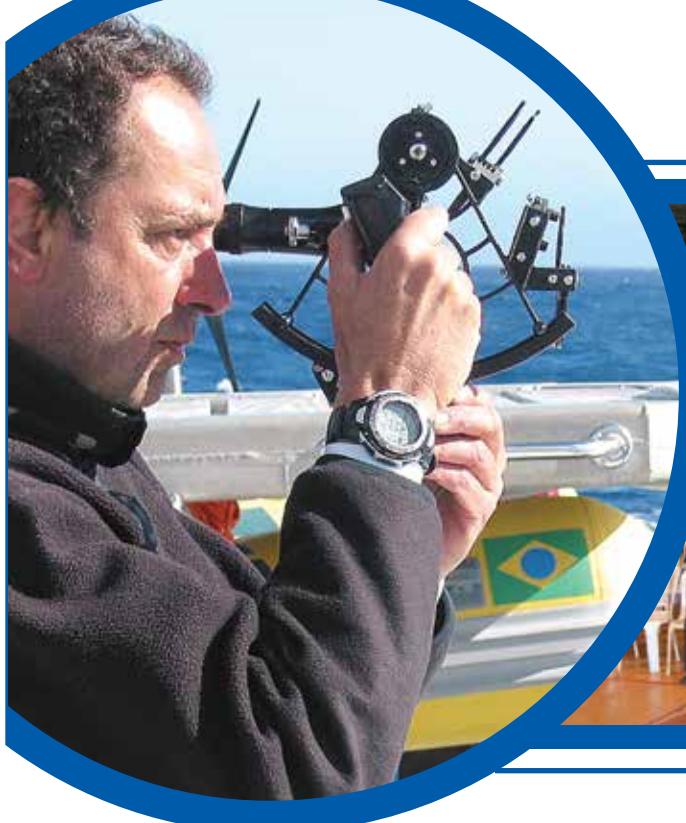
A professora Arlinda Canteiro Dorsa, docente em Direito e no Mestrado em Desenvolvimento Local, diz que a iniciação científica abre as portas para o acadêmico. “A iniciação científica é na verdade a porta aberta para pesquisa e para o futuro profissional de grande parte dos alunos. Uma coisa importante para maioria dos acadêmicos que iniciam em pesquisa é que eles dão andamento aos estudos após a graduação, com mestrado e doutorado. Então é iniciação científica porque ela abre as portas do conhecimento, e muitos são estimulados a estender a pesquisa e o estudo”, disse ela.

O projeto influencia diretamente na vida dos acadêmicos, tanto na

área profissional como na pessoal. A acadêmica do 8º semestre do curso de Direito, Kamila Barboza Carrer, diz que o PIBIC tem uma grande e nítida presença positiva em sua vida. “Iniciei meu primeiro ciclo de PIBIC, sob a orientação do professor José Manfroi. Continuo no PIBIC, atualmente em meu terceiro ciclo, sob a orientação da professora Rejane Alves de Arruda. Em quase três anos de PIBIC, participar dos projetos me abriu uma porta para a seleção no programa Top China 2015, sendo nítida a influência positiva que a Iniciação Científica tem na vida acadêmica e profissional”, disse a acadêmica.

Para a acadêmica Mariane Dutra Turaça, do 8º semestre do curso de Engenharia Mecânica, o PIBIC ajuda os acadêmicos a terem vontade para conseguir alcançar suas metas. “Fui chamada pelo meu amigo para participar do PIBIC, e hoje ele também é meu parceiro de projeto. O interesse surgiu realmente ao saber das vantagens relacionadas, por exemplo: horas complementares para a formação acadêmica, a bolsa vinculada ao projeto e principalmente o fato de ser bônus de pontuação para a seleção de pós-graduação”.

Para participar do PIBIC, o acadêmico interessado deve entrar em contato com um professor da universidade, que irá ajudá-lo na estruturação de um plano de trabalho que deverá ser encaminhado ao PIBIC para avaliação. Caso o plano de trabalho seja selecionado e o acadêmico cumpra todos os requisitos para inscrição no programa, ele passa a ser um acadêmico de Iniciação Científica da UCDB tendo, inclusive, a possibilidade de receber bolsas (auxílio financeiro) do CNPq e uma bolsa Institucional da UCDB.



Saberes em Ação é oportunidade para mostrar produção acadêmica da UCDB

Evento será dias 27 e 28 de outubro, com palestra com o navegador Amyr Klink

SILVIA TADA

Compartilhar experiências, aprender e ensinar, ver e ouvir. Nos dias 27 e 28 de outubro, a Universidade Católica Dom Bosco estará aberta para que seus próprios integrantes — acadêmicos, professores e colaboradores — e convidados vivenciem e discutam a produção da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, na segunda edição do Saberes em Ação.

“No ano passado, a experiência foi muito rica. Tivemos a maciça participação de toda comunidade acadêmica, e a UCDB só tem a ganhar com essa oportunidade de socializar o conhecimento que ela mesma produz”, afirmou a Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários,

Luciane Pinho de Almeida.

O evento é uma realização do Conselho de Reitoria da Católica. Neste ano, mais de 830 trabalhos foram selecionados e a expectativa é da participação de cerca de três mil pessoas nos dois dias de evento. Serão cinco mesas de debates, 55 oficinas, mostra de produtos de extensão e graduação com 37 atrações, atividades culturais, apresentações de trabalhos e palestras.

As atividades começam na terça-feira (27), com o lançamento de livros, no saguão do bloco Administrativo, a partir das 17h. No piso superior do bloco A, serão realizadas as apresentações de mais de 280 trabalhos de acadêmicos ligados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(Pibic), a partir das 17h45. Às 19h, será realizada a cerimônia oficial de abertura, com palestra com o velejador Amyr Klink, que falará sobre o tema principal do evento: “Universidade: Inovação, Sustentabilidade e Compromisso Social”.

No dia 28, haverá mesas temáticas nos períodos matutino e noturno. Pela manhã, a partir das 7h30, as discussões abrangem os temas “Água e Sustentabilidade: Direito a Água, Mudanças Climáticas e Educação Ambiental”, no anfiteatro do bloco A, “Direito à Saúde: Realidade e Perspectivas para as Políticas de Saúde Brasileira”, no bloco B, “Inovação, Explorando Ideias para Impactar o Mundo”, no bloco C. Já a partir das 19h, no bloco A, acontece discussão sobre

“Direitos Humanos e Educação: Universidade e Compromisso Social” e, no bloco C, sobre “Mídia e Direitos Humanos: Compromisso com a Sociedade”.

Centenas de trabalhos serão apresentados ao longo da quarta-feira (28), nas salas e saguões dos blocos e no Espaço Tendas, que abrigará mostra de produtos de ensino, pesquisa e extensão. No período da tarde, estarão concentradas as oficinas, que terão temas diversos, como urbanização, trânsito, cyber affair, educação no campo, finanças pessoais, jogos pedagógicos, danças circulares, marketing pessoal, pecuária, ortopedia em pequenos animais, tráfico de pessoas, entre muitos outros.

Na parte cultural, estão programadas mostra de cinema, no anfiteatro da Biblioteca, Labirinto Cultural, no bloco B, exposição itinerante do Museu das Culturas Dom Bosco, Feira de Estágios, Tenda Cultural, Espaço Esporte Universitário, Espaço Editora UCDB e Tenda do Bicentenário de Nascimento de Dom Bosco.

As inscrições para participação continuam abertas até dia 23 de outubro, pelo site www.ucdb.br/saberesemacao.

Projeto Cedoc preserva documentos indígenas

São mais de dez mil publicações referentes a diversas etnias; material pode ser consultado online

MARIANA OSTERMBERG

Cerca de 10 mil documentos catalogados e prontos para servir de instrumentos de pesquisas são encontrados no Centro de Documentação Indígena Teko Arandu (Cedoc), da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O Cedoc possui um dos maiores acervos de documentação indígena do Brasil e faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (Neppi). Tem por objetivo salvaguardar e disponibilizar, para pesquisas e consultas, materiais sobre a história dos povos indígenas.

Com amplo acervo de imagens, mapas, documentos oficiais, jornais e revistas sobre a temática indígena, além de matérias de jornais impressos de grande circulação no estado (como Correio do Estado e O Progresso, dentre outros), o Centro de Documentação contém também gravações de entrevistas com indígenas mais velhos, DVDs e CDs, além de um grande acervo bibliográfico.

O Cedoc surgiu em 1997, com documentos a respeito do povo Guarani. Com o passar do tempo, o acervo foi-se ampliando com documentações de outras etnias, o que lhe permite hoje disponibilizar documentos sobre indígenas que vivem em Mato Grosso do Sul (Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kamba, Ofayé, Kinikiná, Guató, Atikum), além de alguns materiais de povos indígenas de outros estados do Brasil e

até mesmo de outros países da América Latina.

Os documentos mais antigos desse acervo são referentes à Capitania do Mato Grosso (que abrangia o território do atual Mato Grosso do Sul, ocupado por diversos grupos indígenas), e datam do século XVIII. Esses documentos são cópias digitalizadas disponibilizadas pelo Arquivo Histórico Ultramarino, de Portugal. Os mais recentes são matérias de jornais e revistas de 2015.

Está sendo desenvolvido nesse Centro o projeto de extensão “Cedoc: preservação do patrimônio histórico e cultural indígena no MS”. O projeto de extensão é coordenado pela professora Me. Lenir Gomes Ximenes, auxiliada pelos professores Me. Leandro Skowronski, Me. Eva Maria Luiz Ferreira e Dr. José Francisco Sarmento Nogueira.

“O intuito do Cedoc é preservar o patrimônio histórico e cultural desses povos indígenas, contribuir com as pesquisas sobre essa temática, facilitando o acesso a esses materiais para sociedade em geral e, principalmente, para as próprias comunidades e acadêmicos indígenas da UCDB e de outras instituições”, relatou Lenir Gomes.

O processo de catalogação e descrição de cada documento, segundo a docente, leva cerca de 20 minutos, dependendo do tipo do documento, e 25 documentos são catalogados por dia. A catalogação



Acadêmicos da Católica participam do projeto como extensionistas

descrição dos materiais tem o objetivo de facilitar a consulta ao acervo. É feita da seguinte forma: considera-se o nome do autor do documento, o nome da instituição onde foi produzido, o ano de produção, o estado de conservação (se está legível, rasurado, envelhecido), um resumo do conteúdo e a criação de um código para localização do documento no acervo. Feito isso, os documentos estão prontos para pesquisa. “As pesquisas podem ser feitas online, pelo site do Neppi, ou pessoalmente no Cedoc. Pesquisadores de vários lugares do Brasil, acadêmicos de vários cursos e universidades buscam os materiais”, comentou a coordenadora.

O Projeto de Extensão desenvolvido no Cedoc desde o 2º semestre do ano de 2014 tem como extensionistas Vitória Catharina Gomes Morais, Kauê Reuel Alves Acosta e Daniele Gonçalves Colman, acadêmicos do curso de História. Eles ficam responsáveis por fazer a catalogação dos materiais, sob a supervisão dos professores. “Participar do projeto é muito importante, pois nos ajuda a conhecer mais sobre a cultura indígena e adquirir mais

experiência em nossa profissão”, disse Vitória. Também Kauê Reuel manifestou-se ressaltando como o participar do Cedoc tem ajudado em sua vida acadêmica: “Estar envolvido no projeto tem me ajudado muito, principalmente nas aulas, tenho adquirido uma carga de conhecimento maior, com as leituras e contato com os professores. Desde que entrei no projeto, quebrei alguns preconceitos que tinha”.

O Cedoc fica no NEPPI, no prédio da Biblioteca Pe. Félix Zavattaro, e é aberto a todos os pesquisadores, acadêmicos da Universidade e de outras instituições e a interessados em geral. As consultas podem ser feitas pelo acervo online no site do NEPPI www.neppi.org. Já visitas devem ser agendadas pelo e-mail ctekoarandu@gmail.com.



Representantes de universidades e órgãos públicos têm reuniões periódicas para viabilizar o projeto

UCDB e Fundação Tuiuiú discutem plataforma tecnológica para MS

Entidades fazem parceria para incentivar o desenvolvimento tecnológico industrial

GABRIEL BITTAR

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e a Fundação Tuiuiú participam da Plataforma Tecnológica, uma proposta da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (Fiems), por meio do Senai para gerar tecnologia industrial. Segundo Neila Farias Lopes, superintendente

da Fundação Tuiuiú e também representante da UCDB, “o projeto, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento tecnológico, também tem em vista um desenvolvimento sustentável; a Plataforma estará completamente alinhada com o Fórum de Ciência e Tecnologia, que defende o desenvolvimento

na área de bioeconomia e tecnologias sustentáveis”.

Também participam das atividades integrantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do

Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Fundect), Superintendência da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado (Sucitec), e Sebrae/MS.

As reuniões do grupo acontecem na Casa da Indústria uma vez por mês. No dia 21 de outubro, às 9h, acontece o acordo de cooperação entre todas as entidades participantes.

“A Fiems nos propôs a participação de uma iniciativa de construir um habitat de inovação no Estado, sabendo das iniciativas da UCDB em relação ao parque tecnológico. A plataforma será o ambiente de relacionamento de todas as entidades de tecnologia do MS”, explicou Neila. Participam das atividades o coordenador de projetos de T.I. da UCDB, Nadson Soares de Oliveira, e o professor Dr. Cristiano Marcelo Espindola Carvalho, coordenador dos Programas de Pós-graduação em Biotecnologia da UCDB.

“Participaremos como promotores de tecnologia, trabalhando em articulação direta com a indústria, e a Fundação Tuiuiú vai ser uma catalisadora de contratos e convênios e também vai contribuir para a capacitação na área de propriedade intelectual do Estado”, acrescentou Neila.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3312-3300.

Biomedicina

NOVOS CURSOS UCDB

67 3312-3300 www.ucdb.br

Engenharia de Produção



“Por uma educação comunicativa”

Educadores, onde estarão? Em que covas se terão escondido?

(Rubem Alves)

Qual a diferença entre uma educação que comunique vida e uma educação cuja única finalidade é informar e domesticar as massas? A resposta se encontra na centralidade ou não da pessoa que é capaz de comunicar e formar por meio de atos comunicativos.

Se observarmos, tanto a comunicação quanto a educação encontram um horizonte de possibilidades comum, as relações intersubjetivas. É devido ao fato que somos pessoas marcadas pela necessidade inerente de se relacionar e de nos eternizarmos e no tempo e no espaço, que produzimos processos tanto comunicativos quanto educativos. É na pessoa que devemos buscar uma resposta para responder à pergunta que interroga por uma educação que comunique vida ou uma educação cujo resultado é a aridez e a segregação social.

Diante disso, é preciso perguntar: o que as nossas relações e os nossos processos educativos estão comunicando? Se observarmos aquilo que Papa Francisco escreve na carta endereçada ao reitor-mor e a família salesiana, perceberemos que o grande pedido feito a toda família salesiana é que redescubramos o legado educativo de Dom Bosco. Uma educação que promova a vida e que seja capaz de formar pessoas plenas, à medida de Cristo, como já nos propusera João Paulo II.

Frente a isso poderíamos perguntar: Quais são os critérios que norteiam as nossas práticas educativas? Os valores ou a meritocracia de uma sociedade que valoriza a espetacularização da vida? O que vem em primeiro lugar: a saúde financeira, a posição no ranking ou a qualidade do processo de formação das pessoas?

Outro fator importante enunciado por Francisco em sua carta é o da participação das famílias nos processos de construção da educação. Sabemos que a família, como primeira célula social, tem papel fundamental no processo de formação tanto comunicativo quanto educativo, pois é no núcleo familiar que se estabelecem ou não, com qualidade, os laços intersubjetivos. A escola como extensão do núcleo relacional da família, não deve nem pode substituí-la, mas sim colaborar para que o processo da vida familiar seja acompanhado, otimizado e, se necessário, corrigido ou construído.

Ao pensar nisso, gritam-nos as questões: como as escolas, como lugares de educação, estão permitindo o surgimento de espaços que comuniquem vida a partir de uma modalidade específica conhecida como espírito de família? E como está sendo construída a parceria entre família e escola nas modalidades educativas implementadas? As nossas escolas estão dando espaços para o protagonismo juvenil? Para as famílias? Para a construção de valores? E para a formação integral das pessoas? Seguindo o caminho do artigo 49 das constituições salesianas, as nossas escolas estão assumindo como essência o legado de ser casa que acolhe, escola que educa, paróquia que evangeliza e pátio onde todos se encontram como amigos?

O santo padre e a congregação (CG27, QRPJ, SSCS) nos convidam a transformar as nossas estruturas em experiências educativas inte-

grais cujo critério e modelo é a preventividade que conduz as pessoas a uma experiência de felicidade solidamente alicerçada por meio de um processo gradual e contínuo. Olhando para as nossas realidades educativas perguntamos: A quais experiências os nossos jovens estão sendo conduzidos?

Diante dessas questões, amanhece em nosso cenário de reflexão o papel da escola como um lugar que permite horizontes. (A espacialidade do espaço). Contudo isso implica em dois movimentos, o primeiro que supõe que todo lugar nasce como passagem de uma realidade indefinida para uma habitada, não há um lugar que não tenha passado por um processo de conversão daquilo que outrora era um ex-tranus, para aquilo que agora é morada e, portanto, casa.

O segundo movimento implicado é quanto ao modelo de homem esperado. Aprendemos na tradição salesiana que a finalidade das nossas práticas educativas é formar o bom cristão e o honesto cidadão, isto é, o homem realizado como pessoa. Observando as nossas estruturas, materiais didáticos, paradidáticos e práticas educativas, é possível perceber que nelas está sendo tomada em consideração essa razão fundamental? É possível notar esta intenção? A nossa educação, ou maneira de comunicar educação, está ajudando a formar pessoas integradas e felizes, abertas aos outros capazes de doarem-se e também de receberem aquilo que os outros podem oferecer, enxergando os outros como próximo e tendo uma vivência comunitária? Ou está colaborando com a lógica de uma sociedade que gradualmente está se esvaziando de valores e princípios por meio de uma lógica imediatista e individualista?

O grande desafio comunicativo dos nossos dias, acredito, é o de ajudar os educadores a dar uma resposta adequada as demandas impostas pelas gramáticas afetivas e existenciais dos nossos jovens, falamos demasiado em ciberworld, realidade virtual, cultura do entretenimento, cultura cristã, mas nos perguntamos pouco sobre a razão da vida humana, a razão última do educar e a finalidade de promover processos de uma comunicação capaz de abrir horizontes para que uma vida evangélica nasça. Talvez esteja aqui o grande horizonte de eventos nos quais a comunicação possa ajudar a educação a construir uma cultura em que haja espaço para todos e a vida seja possível.

Uma educação centrada apenas em modelos e uma comunicação pensada apenas como meios não podem ajudar a construir processos sólidos de formação de valores. Por meio da redescoberta da razão fundamental do ato comunicativo e educativo, isto é, a necessidade de se relacionar e de estabelecer pontes, é que poderemos redescobrir a educação e a comunicação como horizontes que permitem a vida.

A educação salesiana apresenta-se como um grande jequitibá, árvore nobre, antiga e que demora muito para crescer e que permite que nasça ao seu redor muitas e diferentes espécies, dando espaço a um bosque. Essa árvore recusa-se constantemente a se tornar um eucalipto, árvore de crescimento rápido e marcado, destinada a morrer e a cumprir um fim mercadológico, deixando como herança um solo pobre e sem sentido.

Ir. Gillianno Jose Mazzetto de Castro
Pró-Reitor de Desenvolvimento

Alunas e professoras visitam China e Espanha

MYLENA ENSINAS

Agregar experiência ao currículo enquanto acadêmico é algo de grande valia. Quando essa oportunidade vem acompanhada de novas culturas e conhecimentos, é ainda melhor. Essas sensações foram sentidas pelas acadêmicas e professoras da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) ao participarem o Top China e o Top Espanha, durante três semanas, nas férias de julho deste ano.

O projeto é realizado pelo Banco Santander, que financiou a viagem, em parceria com a Católica. O Top Espanha foi realizado de 24 de junho a 23 de julho, em Salamanca. As acadêmicas Luísa Fernandez Tavares

Ferreira, Sthefania Félix Guimarães e a professora Maria Cristina Paniago foram as representantes da UCDB no evento.

Participaram do Top Espanha deste ano 180 brasileiros, entre acadêmicos, professores, integrantes das forças armadas e da ONG AfroReggae. “Esse Programa possibilita aos alunos a grandiosa oportunidade de ir para o exterior, mas, se não fosse pelo projeto, não teriam tido essa chance”, afirmou a professora Maria Cristina.

As acadêmicas Laís Albuquerque, Kamila Carrer e a professora Marney Pascoli Cereda participaram do Top China, que aconteceu de 29 de junho a 23 de Julho. O evento foi realizado



Acadêmicos e professores participaram de reunião com o Setor de Relações Internacionais da UCDB

em Shanghai e contou com a participação de professores e alunos de nacionalidade brasileira e chinesa.

A união de culturas tão distintas, em um mesmo projeto, possibilitou um enriquecimento de cultura, tanto

aos brasileiros, quanto aos chineses. Professores de ambas as nacionalidades lecionavam para os alunos, valendo-se da língua inglesa, o meio de comunicação comum à compreensão de todos.

O “TAL” Clima Organizacional

Ana Maria Sal Moreira
Gestão com Pessoas - PRODI

Em tempos de grandes desafios no mundo corporativo, as empresas enfrentam momentos nada desejáveis no dia a dia. Problemas financeiros, resultante de uma economia instável, clientes cada vez mais exigentes, colaboradores vivendo numa forte pressão já fazem parte do cenário atual empresarial. A empresa, mediante tal realidade, tem a obrigação de saber lidar com a boa administração do clima organizacional. Foi-se o tempo em que esta se limitava apenas a resultados numéricos. A qualidade em relacionamentos, comportamentos e atitudes que geram resultados eficazes são atividades primordiais e que precisam ser buscadas

continuamente para proporcionar a sobrevivência da empresa.

Uma organização empresarial se faz, fundamentalmente, de pessoas que nela trabalham. Como seres humanos, seus colaboradores estão sujeitos às mais diversas influências do ambiente e a variadas maneiras de reagir emocionalmente a essas influências.

A forma como o ambiente de trabalho é percebido, a qualidade que é vivenciada dia após dia pelos colaboradores no relacionamento com seus colegas, chefes e subordinados, o conjunto dos vários sentimentos vividos pelos colaboradores e suas consequências no ambiente de trabalho, bem como a

maneira como a empresa conduz a rotina de trabalho, são alguns aspectos que contribuem para o clima organizacional.

É a partir da conquista de um clima organizacional positivo, que uma empresa estabelece a base fundamental para empreender um caminho de crescimento sustentado, que possa habilitá-la a enfrentar os desafios que se colocam no dia a dia empresarial.

Para que o ambiente da organização propicie conforto, segurança e todos os requisitos necessários ao bom desenvolvimento das atividades, os gestores devem se preocupar constantemente com a manutenção do clima organizacional da empresa.

O ambiente de trabalho está diretamente ligado a uma maior produtividade e criatividade e também a melhores resultados. E dentre os fatores que constituem o clima organizacional, devemos considerar os de motivação e desmotivação, percepção das políticas de gestão de pessoas, flexibilidade para inovar, transparência e liderança.

Devido à grande importância do clima organizacional para o desempenho da empresa, os gestores devem estar atentos às variações que sinalizam uma má manutenção do clima organizacional, tais como aumento da rotatividade, constantes queixas de colaboradores, necessidade de retribalho, sócios e funcionários descomprometidos com a empresa, queda na produtividade, na assiduidade e na motivação dos colaboradores.

Sendo assim, quanto mais os gestores tardarem para adequar o clima organizacional, pior a situação pode ficar, visto que este é alimentado como em um ciclo: os comportamentos serão replicados no dia a dia da empresa, ou seja, se há a incidência de comportamentos prejudiciais à produtividade, e eles não forem abolidos, serão repetidos incessantemente até que se tornem parte da cultura organizacional da empresa, o que representa perdas financeiras e mais esforços para eliminar tais comportamentos.



JOSÉ CAFASSO

1811 - 1860

José Cafasso nasceu em Castelnuovo d'Asti, Itália, no dia 15 de janeiro de 1811. Filho de pequenos proprietários de terra, era o terceiro de quatro filhos. A caçula,

Mariana, será a mãe do Beato José Allamano, fundador dos Missionários da Consolata.

Desde criança, a família e o povo o consideravam um pequeno santo. Fez os estudos teológicos no Seminário de Chieri e em 1833 foi ordenado sacerdote. Quatro meses mais tarde, entrou para o Colégio Eclesiástico a fim de aperfeiçoar sua formação sacerdotal e pastoral. Ali ficaria por toda a vida, tornando-se depois seu Reitor.

Naquele colégio respirava-se a espiritualidade de Santo Inácio e as orientações teológicas e pastorais de Santo Afonso Maria de Ligório. O ensino recebia grande atenção e visava formar bons confessores e hábeis pregadores.

José estudou e aprofundou a espiritualidade de São Francisco de Sales, que depois transmitiria de modo especial a um estudante: João Bosco. Dessa forma, Pe. Cafasso, seu diretor espiritual de 1841 a 1860, contribuiu para formar e orientar a personalidade e a espiritualidade de Dom Bosco. Também o apoiou materialmente, e fez o mesmo com a Congregação Salesiana, desde suas origens.

Típico do seu ensinamento é o apreço pelo dever cotidiano como caminho de santificação. O próprio Dom Bosco testemunhou: “A virtude extraordinária do Pe. Cafasso foi a de praticar constantemente e com fidelidade maravilhosa as virtudes ordinárias”.

Sempre atento às necessidades dos últimos, visitava e sustentava, inclusive economicamente, os mais pobres, levando-lhes a consolação que brotava do ministério sacerdotal. Também fazia parte do seu apostolado acompanhar espiritualmente os presos e os condenados à morte, a ponto de ser denominado “o padre dos presos”.

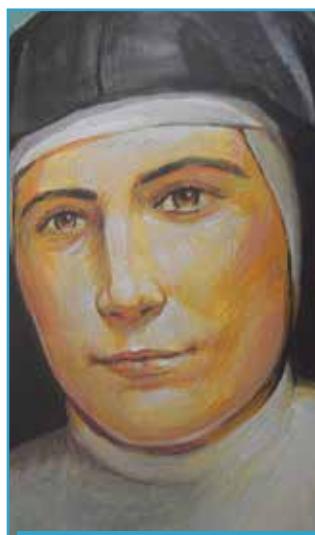
Prudente, reservado, mestre de espírito, foi diretor espiritual de padres, leigos, políticos, fundadores. Pio XI o chamou de “a pérola do clero italiano”.

Depois de rápida doença, morreu em Turim dia 23 de junho de 1860, com 49 anos de idade. Pio XIII o apontou como “modelo de vida sacerdotal, pai dos po-

bres, consolador dos enfermos, conforto dos presos, salvação dos condenados à forca”. Na encíclica Menti Nostrae, de 23 de setembro de 1950, o propôs como modelo para os sacerdotes.

Pio XI beatificou-o em 3 de maio de 1925 e Pio XII canonizou-o em 22 de junho de 1947

Os textos das Santidades Salesianas, publicados no Jornal UCDB desde a edição 268 (outubro de 2012), foram publicados, originalmente, no livro Santos da Família Salesiana, escrito por Enrico Dal Covolo e Giorgio Mocci



**MARIA DOMINGAS
MAZZARELLO**

1837 - 1881

Maria Domingas nasceu em Mornese, na província de Alessandria, Itália, no dia 9 de maio de 1837, no seio de numerosa família de camponeses. Dotada de força física incomum, desde menina trabalhou no campo

com o pai José. Dizia: “Para que Deus não nos deixe faltar o pão, é preciso rezar e trabalhar”.

Graças à educação profundamente cristã recebida em família, Maria fazia grandes sacrifícios para se encontrar diariamente com Jesus na Eucaristia: “Sem Ele não poderia viver”.

Em 1860, o tifo chegou em Mornese. O confessor, Pe. José Pestarino, pediu-lhe que cuidasse de alguns parentes da família Mazzarello. Maria aceitou. Pouco depois, ela também adoeceu. De repente, porém, viu-se curada. Embora sua força física tivesse desaparecido, sua fé continuava firme.

Um dia, andando pela estrada, teve uma visão misteriosa: viu um enorme edifício com muitas meninas que corriam pelos pátios e

ouviu uma voz que lhe dizia: “Confio-as a ti”. Não mais podendo ser camponesa, de acordo com sua amiga Petronila decidiu ser costureira para ensinar as meninas pobres a costurar.

O Espírito Santo formou nele um coração materno. Prudente e sábia, educou as meninas com amor preventivo. Aberta uma pequena oficina — como acontecera também com Dom Bosco —, Deus lhe enviou as primeiras órfãos, que ali se abriraram. Chegaram também as primeiras colaboradoras. O Pe. Pestarino lhes daria o nome de Filhas da Imaculada.

Em 1864 Dom Bosco foi a Mornese com seus jovens a fim de abrir um colégio para os meninos do lugar. Maria olhou para ele e exclamou: “Dom Bosco é um santo, eu o sinto”. Dom Bosco visi-

tou a oficina de costura das Filhas da Imaculada e ficou muito impressionado.

Pio IX pediu a Dom Bosco que fundasse um instituto feminino. Depois de conversar com Pe. Pestarino, ele escolheu as Filhas da Imaculada e as enviou para o colégio que, nesse ínterim, ficara pronto. Ali, Maria e as colegas passavam fome, também por causa da hostilidade inicial dos conterrâneos (que viram seu colégio para meninos ser destinado às meninas), mas estavam sempre alegres e sua fé jamais vacilou.

Em 1872, as primeiras 15 Filhas da Imaculada se tornaram Filhas de Maria Auxiliadora. Maria foi designada para superiora, mas se fez chamar simplesmente de “Viária”, porque, dizia, “A verdadeira superiora é Nossa Senhora”.

O Instituto cresceu e se difundiu. Abriram-se as primeiras casas e também as primeiras missões na América. Maria era chamada de “Mãe”. Apesar de tudo, era simples e dedicada, e dava sempre exemplo, mesmo nos trabalhos mais humildes. Com sua sabedoria, orientou a espiritualidade do Instituto, encarnando nas Filhas de Maria Auxiliadora o carisma que recebeu de Dom Bosco.

Morreu em Nizza Monferrato no dia 14 de maio de 1881, com a idade de 44 anos. À sua morte, o Instituto já tinha 165 irmãs e 65 noviças em 28 casas (19 na Itália, três na França e seis na América).

Pio XI beatificou-a em 20 de novembro de 1938 e Pio XII canonizou-a em 24 de junho de 1951